

Brasil paga juros em atraso

Bracher admite acertar compromissos com Clube de Paris

O Brasil aceita incluir o pagamento pelo menos parcial dos juros de 1,2 bilhão de dólares, atrasados de janeiro de 1985 ao final de abril último, na renegociação da dívida externa com credores oficiais no âmbito do Clube de Paris, informou ontem o presidente do Banco Central, Fernando Bracher, poucas horas antes de embarcar para Basileia, na Suíça, onde participará da assembléia anual do Banco para Compensações Internacionais (BIS).

Com o pagamento de juros em atraso, o Brasil deverá retomar, em termos concretos, no próximo mês, as conversações com o Clube de Paris para a rolagem de 1,9 bilhão de dólares vencidos em 1985 e mais 1,5 bilhão de dólares a vencer ao longo deste ano, a exemplo do que já foi conseguido junto aos bancos credores privados no final de fevereiro último.

Da reunião anual do BIS da próxima segunda-feira — amanhã e domingo, a agenda prevê apenas encontros sociais — o presidente do Banco Central na-

da espera de concreto além de conversas informais sobre "assuntos de interesse da economia mundial". A presença de presidentes de bancos centrais de todos os continentes garante, que não haverá problema de falta de assunto, observou Bracher: "É certamente um deles é que o sistema bancário internacional se comporte adequadamente como refinanciador para manter fluidez dos fundos dos países superavitários para os capazes de absorver investimento".

Em Nova Iorque, o diretor para assuntos da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, participa hoje de reunião com os 14 bancos integrantes do comitê renegociador da dívida brasileira para discutir a minuta do contrato de rolagens dos compromissos vencidos em 1985 e este ano, dentro do acordo preliminar de fevereiro último. Após os acertos entre técnicos e advogados do Banco Central e dos bancos credores, o contrato deve receber as assinaturas até 15 de agosto próximo.